

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO” – UNESP
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO – FAAC
CURSO DE JORNALISMO

Gustavo Lustosa Alves Barbosa

Luisa Volpe Cunha

UNIVERSO EM DISPLAY
REPORTAGEM HIPERMÍDIA SOBRE A RELAÇÃO DAS PESSOAS
COM AS REDES SOCIAIS

Bauru

2019

Gustavo Lustosa Alves Barbosa - RA: 161033156

Luisa Volpe Cunha - RA: 161030831

UNIVERSO EM DISPLAY
REPORTAGEM HIPERMÍDIA SOBRE A RELAÇÃO DAS PESSOAS
COM AS REDES SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual Paulista – UNESP como
exigência parcial para obtenção de título de
Bacharel em Jornalismo.

Orientação: Prof^ª. Dra. Angela Maria Grossi.

Bauru
2019

Gustavo Lustosa Alves Barbosa
Luisa Volpe Cunha

UNIVERSO EM DISPLAY
REPORTAGEM HIPERMÍDIA SOBRE A RELAÇÃO DAS PESSOAS
COM AS REDES SOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual
Paulista – UNESP como exigência
parcial para obtenção de título de
Bacharel em Jornalismo.

Orientação: Prof^ª. Dra. Angela Maria
Grossi.

Bauru, 29 de outubro de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra. Angela Maria Grossi
(organizadora e presidente da banca)

Prof^ª. Ma. Aline Cristina Camargo
(membro interno da banca examinadora)

Prof. Dr. Fernando de Assis Rodrigues
(membro externo da banca examinadora)

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe Angela por todo amor, carinho e suporte, meu pai Roberto por todas as conversas, piadas e base, minha irmã Fabiana, que por muito fez às vezes de segunda mãe, por toda atenção, carinho e dedicação. Agradeço também ao Hércules, Ciça, Milu, Belinha e Max por todo amor incondicional que só um animal pode fornecer. Agradeço também ao restante de meu núcleo familiar mais próximo: Wilson, Arlete, Pedro, Victor, Isis, Rodrigo, Isadora e Orion por sempre me ajudarem e servirem de base para minha vida.

Agradeço à minha namorada Mariane por todo carinho, risadas, conversas, amor, e força em todos os momentos que precisei de calma e ajuda. Agradeço a meus amigos de infância e juventude Alécio, Nátili, Teresa, Heloísa, Edmar, Gabrielle, Guilherme, Juan, Luiz, Pedro, Renato, Isabella, Luiza e Lidia, por serem uma sustentação em minha vida e a certeza de que certas amizades duram para sempre. Além deles, agradeço à meus companheiros de cursinho Pietro, Geraldo, Fernando, Vítor, Paula e Letícia por momentos de estudo compartilhados pré Unesp.

Agradeço a todas as amizades que fiz em Bauru. Aos meus amigos e veteranos da saudosa República Fenda Do Bikini e seus agregados: Heitor, Leonardo, Lucas Mendes, Lucas Zanetti, Felipe, Helena e Ana Flávia por me ensinarem tanto nos primeiros momentos do curso de Jornalismo. Agradeço aos meus amigos da República Sem Nome: Iuri, Douglas, Samir, Gabriel, Lucas e Ângelo por tardes agradáveis e recepções mais divertidas ainda.

Agradeço ao Geleia Jutai e seus membros Caê, Yuri e Bruno por tantas tardes e noites compartilhando uma das alegrias de nossas vidas: a música. Agradeço aos amigos e amigas da República Baile de Peruas: Giovanna, Ana, Ariely, Beto, Leonardo e Victoria por muitos ensinamentos, trabalhos e festas compartilhadas.

Agradeço aos meus ex-colegas de trabalho da MR/Tempo Tatiana, Isadora, Bruna F., Larissa, Lillian, Thaís, Victoria, Alan, Ruan, Paulinho e Bibiana por compartilharmos tantos dias juntos trocando ensinamentos sobre marketing e a vida.

Ademais, agradeço aos outros amigos que Bauru me deu o encanto de conhecer: Milena, Rhaida, Lara, Sergio, Giovana Gomes, Geovana Alves, Mariane Borges, Jaqueline, Brendhal, Nathália Cunha, Paula, Aline, Caroline Avelino, Carol Raitz, Bia Longhi, Tainá, Ana Catarina, Baldinho, Marcela Benetti, Rafael, Julia Mendonça, Julia Simões e Mathias por tantos ensinamentos e conversas que guardarei para o resto da vida. Agradeço ao time da

Risca Faca, em especial ao Caíque e Ivan por conquistarmos juntos o título do famoso Troféu Imprensa.

Agradeço à Luisa Volpe, por ter encarado esse projeto junto comigo e por todos os dias compartilhados escrevendo, entrevistando e debatendo sobre nosso TCC. Agradeço à Sofia Froeder pelas ilustrações e carinho com o projeto. Agradeço à nossa orientadora Angela Grossi pelos ensinamentos, feedbacks e por acreditar nessa caminhada.

Além disso, agradeço à Unesp por todas as vivências, ensinamentos, aulas e por me dar a honra de ser um aluno de uma universidade pública, gratuita, diversa e de qualidade em momentos difíceis para nosso país.

Gustavo

Para fazer estes agradecimentos, é necessário voltar no tempo, bem antes desses 4 anos vividos na universidade pública. É preciso voltar à base de tudo. Portanto, primeiramente devo agradecer a Deus, por ter me capacitado para a conclusão deste projeto, da Universidade e por ter me dado forças para encarar a vida.

A base de tudo também é a minha família, que sempre me apoiou nesse sonho de ingressar e concluir o curso de Jornalismo. E isto eu devo fazer individualmente.

Agradeço a minha mãe, Alessandra, por ter me criado como uma mulher forte, determinada e que corre atrás do que quer. Obrigada por ter me ensinado, desde muito jovem, a ser independente. Esses ensinamentos me ajudaram muito na hora de sair de casa e seguir meu sonho, e sei que continuarão me auxiliando até o fim da vida. Obrigada por sempre ser meu refúgio e por me dar forças sempre que penso em desistir.

Agradeço ao meu pai, Hélio, que, com seu jeito ímpar, sempre me deu colo, amor e apoio para que eu alcançasse essa conquista, me dando a certeza de que, aconteça o que acontecer, eu sempre terei um lar para voltar. Obrigada por ter sido o melhor que pai que poderia ser.

Não posso deixar de agradecer aos meus irmãos, Wellington, Matheus e Fernanda, por terem me ajudado como puderam a conseguir concluir essa graduação, por todo carinho e por não terem deixado eu desistir de mim mesma, quando eu mais exitei. Que a nossa união e o nosso amor perdure por toda nossa vida.

E também, desejo fazer um agradecimento especial a minha sobrinha, Manuela, que é o meu presente de aniversário e sei que é a minha companheira de vida; nós somos muito parecidas, espero que eu continue sendo um exemplo bom a você e que esse diploma me dê oportunidades de realizar a promessa que fiz a você quando nasceu.

Dentre tantas outras pessoas do meu núcleo familiar, há duas que se destacam fortemente: minha madrinha, Mônica, e meu padrinho, Fábio. Vocês sempre foram como pais para mim, sou muito grata por todo amor que sempre me deram e por toda a consideração. Vocês são peças-chave no meu crescimento e amadurecimento, com certeza são dois exemplos maravilhosos para mim. Obrigada por tudo. E também agradeço às filhas deles, Cecília e Olívia, por terem me proporcionado uma pureza e felicidade que só crianças podem ter.

Também quero dizer muito obrigada para a minha tia, meus primos e primas. Obrigada por me acompanharem desde sempre e por serem essenciais no meu crescimento.

Agora, os amigos. Quero agradecer a Lara, por ser a minha amiga mais antiga e por não termos perdido o contato. Amo acompanhar as suas conquistas e seu amadurecimento, e sei que a recíproca é verdadeira. E também às minhas amigas Victória, Ana Paula, Maria Eduarda e Mariana, por todo apoio e carinho de sempre. Quero agradecer ao meu amigo, Bruno, por termos construído uma amizade tão sincera e importante para mim, mesmo à distância.

Aos amigos de Bauru, minha eterna consideração e amor. Em especial, a minha colega de apartamento, faculdade, trabalho e vida, Aline, que durante esses 4 anos foi a minha principal confidente, irmã e amiga. Obrigada por ter aguentado todas as barras da vida comigo e por ser tão presente, principalmente no momento mais decisivo da minha vida. Nós por nós pra sempre.

Também ao meu amigo e companheiro de festas, perrengues e vida, Luis Felipe, obrigada por tanto, sempre. Você é essencial na minha família bauruense, obrigada pela amizade sincera e pelo amor de irmão - e por estar aqui. Agradeço à Paula, por todos os momentos de risos, choros e ensinamentos compartilhados.

Agradeço imensamente ao meu amor, Giovani, por estar ao meu lado me dando apoio, amor e carinho. Obrigada por não me deixar desistir e por sempre me lembrar o quão capaz e forte eu sou. Sua calma e paciência me inspiram todos os dias. Sem você, todo esse processo teria sido mil vezes mais complicado.

No mais, agradeço aos meus colegas de trabalho da agência Netshare, por ter me proporcionado a minha primeira experiência de trabalho tão rica em conhecimentos.

Não dá para fazer um TCC sobre saúde mental e não agradecer à minha psicóloga, Maristela, por ter me ajudado tanto nesse meu processo de autoconhecimento, fortalecimento e ressignificação. Obrigada por ter me auxiliado a preparar minha mente para esse momento.

No mais, agradeço ao meu companheiro de projeto, Gustavo, por ter encarado esse desafio de frente, por todas as ideias inovadoras, pela compreensão e por ser calmaria quando tudo parecia estar dando errado para mim.

Também deixo meu muito obrigada para minha orientadora, Angela, por ter abraçado essa ideia e ter dado todo suporte e apoio nos momentos difíceis.

E aos professores mais marcantes que tive nessa graduação, Juliano Sousa e Aline Camargo, obrigada por todos os ensinamentos, conselhos, conversa e por ensinarem com amor e atenção, além da didática excelente; me sinto sortuda por ter tido professores como vocês.

Por último e extremamente importante, agradeço à minha querida avó, Maria, que foi uma pessoa essencial na minha criação e por ter me dado todo o carinho do mundo quando eu mais precisei. Por ter sido uma mãe, avó, amiga. Por ter sido afeto, colo e amor.

A senhora é um exemplo de mulher para mim e, sem sombra de dúvidas, foi indispensável para a minha formação de caráter. A dor da sua ausência ainda machuca.

Do fundo do coração, aonde quer que a senhora esteja, espero que esteja orgulhosa de mim.

Luisa

RESUMO

O projeto *Universo em Display* é uma grande reportagem hipermídia que busca abordar a relação das pessoas com a internet e com as redes sociais, na tentativa de estimular reflexão e análise sobre essa questão. Nosso objetivo é mostrar como a tecnologia e as redes sociais, passando pelas bolhas sociais, hábitos sociais, novas práticas e pelas discussões ideológicas, podem afetar a saúde mental dos seus usuários e as relações humanas. Para isso, entrevistamos especialistas e usuários dessas redes sociais que se encaixam no perfil da temática. Produzimos além de textos, vídeos e produtos de áudio, a fim de uma experiência mais completa no assunto. Como resultado, apresentamos a grande reportagem em um site próprio, nomeado *Universo em Display*.

Palavras-chave: Webjornalismo; Rede sociais; Internet; Saúde Mental; Reportagem Hipermídia.

ABSTRACT

The Universo em Display project is a hypermedia report that deals with the relationship of people with the internet and social networks, seeking to create a reflection and an analysis of how this relationship is. Our goal is to show how technology and social networks, passing through social bubbles, social habits, new practices and ideological discussions, have affected their users' mental health and their human relationships. For this, we interviewed specialists, and users of these social networks that fit the profile of the theme. We also produce texts, videos and audio products for a more complete experience on the subject. As a result, we feature the big story on our own site, called Universo em Display.

Key Words: Webjournalism, Social media, Internet, Mental Health, Hypermedia Report.

O SITE ESTÁ DISPONÍVEL NO LINK:

<https://www.universoemdisplay.com/>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Justificativa	14
1.2 Objetivos	15
1.2.1 Objetivo Geral	15
1.2.2 Objetivos Específicos	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 As Redes Sociais	16
3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO	17
3.1 Pré-produção	19
3.2 Produção	19
3.2.1 Entrevistas	20
3.2.2 Escolha do nome	20
3.2.3 Produção dos textos e website	20
3.3 Pós-produção	21
4 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO	21
4.1 Público-alvo	21
4.2 Projeto gráfico-editorial	21
4.3 Características do produto	22
4.4 Custos do projeto	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
APÊNDICES	27

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Logo do *Universo em Display*

Figura 2 - Paleta de cores

Figura 3 – Ilustração da primeira tela do site

Figura 4 - Print da tela inicial do site *Universo em Display*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Custos dos projeto *Universo em Display*

1 INTRODUÇÃO

O projeto *Universo em Display* foi criado com o intuito de pautar de forma ampla, em uma grande reportagem hipermídia, temas acerca do universo das redes sociais e a relação com os seus usuários nos dias de hoje.

A proliferação das tecnologias móveis com acesso a internet, como computadores, smartphones e tablets, integrou o indivíduo à um novo momento: a era digital. A internet se tornou algo tão essencial no cotidiano dos seres humanos que é praticamente impossível imaginar a vida de alguém sem a intervenção das tecnologias. Os seres humanos querem ser inseridos nesse mundo, é um novo modelo de convívio e interação social.

A internet já faz parte do cotidiano pessoal do indivíduo contemporâneo, principalmente com a evolução dos dispositivos móveis, que permitem o acesso à rede, agora ubíqua, de qualquer lugar. Nessa direção, vem provocando uma mudança no comportamento humano tanto na comunicação, quanto no relacionamento com a tecnologia. (ANTUNES, 2016, p. 192).

Para descrever o novo modelo de sociedade, Derrick de Kerckhove (2009, p. 4) usou o termo tecnopsicologia, pois, para ele, “nossa realidade não é uma coisa ‘natural’. Ela é parcialmente dependente de nosso ambiente, inclui nossas extensões tecnológicas e nos afeta” (KERCKHOVE, 2009 apud ANTUNES, 2016, p. 191). A consequência das tecnologias digitais sobre o indivíduo seria o estabelecimento do capital cognitivo, sendo o conhecimento e a criatividade os métodos de produção da sociedade pós-moderna (MARQUES; PINHEIRO, 2014). Portanto, a internet oferece a inteligência coletiva, a partir da colaboração no ato de criar conhecimentos e ideias.

Dentro do advento da internet, há um espaço amplo que atrai milhares de usuários todos os dias: as redes sociais. Vale ressaltar que estamos abordando as chamadas redes sociais online (RECUERO, 2008, p. 190). Sonia Aguiar (2007) usa o termo “redes sociais da internet” para “designar sites que oferecem ferramentas e serviços de comunicação e interação centrados em um padrão egocentrado de relacionamentos”. Para nosso projeto, o termo de Recuero (2008) é mais adequado.

O Facebook, Instagram, Twitter e WhatsApp são os principais e prendem as pessoas por horas de uso, principalmente os ditos millennials (nascidos no início da década 1980 até o final da década de 1990). A pesquisa We are Social da Hootsuite¹, de 2018, apontou que existem mais de 3,4 bilhões de pessoas utilizando redes sociais.

¹ Disponível em: <https://www.slideshare.net/DataReportal/digital-2018-q4-global-digital-statshot-october-2018-v2>

Mas a utilização exacerbada dessas plataformas e aplicativos mudaram as relações humanas e geraram consequências na saúde mental dos usuários.

A formação de redes de interação vem atingindo as mais diversas esferas e campos de conhecimento, desde o plano econômico, científico, cultural etc. No campo econômico, a exploração do nicho social networking passa a ser alvo de interesse de empresas que estão vendo no ramo das redes sociais virtuais um amplo espaço para negociação de produtos e serviços e, enxergando também, o potencial de relacionamentos estabelecidos nas comunidades como forte capital social da atualidade. (MACHADO; TIJIBOY, 2005, p. 2)

Além disso, em uma pesquisa realizada por duas pesquisadoras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que analisaram a dependência digital associada a habilidades sociais em adolescentes constatou-se que “dependência digital esteve associada a um baixo repertório de habilidades sociais em vários aspectos, apesar dessa patologia encontrar-se associada a uma maior frequência de comportamentos afetivos e assertivos”. (TERROSO; DE LIMA ARGIMON, 2016, p. 214).

As vantagens dessas redes são nítidas, como o fácil e rápido acesso à diversos tipos de informações; entretenimento; conversas instantâneas, entre outros; mas os impactos prejudiciais não são percebidos com tanta facilidade assim.

Em vista do que foi apresentado, a intenção desse projeto é mostrar, por meio de uma grande reportagem hipermídia o impacto das redes sociais na vida das pessoas.

1.1 Justificativa

Observa-se por meio das diversas pesquisas já citadas que existem dois índices que compõe a sociedade. Primeiramente, as pessoas que cada vez mais estão utilizando as redes sociais, seja pela quantidade de redes e/ou pelo tempo de uso. Além disso, o possível aumento nos índices de transtornos psicológicos. Assim, destacamos dois: o primeiro refere-se ao aumento de doenças mentais nas pessoas, que, de acordo com a OMS², 1 a cada 5 adolescentes no Brasil enfrentam transtornos mentais comuns. E, ainda segundo a mesma instituição, constataram que o nosso país possui o maior índice de ansiedade do mundo.

Tendo-se isso em vista, buscamos o cruzamento entre esses dados a fim de observar se existe uma relação de causa e efeito entre o alto índice de doenças mentais e o uso excessivo de redes sociais.

No processo inicial de elaboração das pautas e do planejamento das reportagens, notamos que existem alguns conteúdos em veículos sobre parte das temáticas tratadas, porém,

² Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-1-em-cada-5-adolescentes-enfrenta-problemas-de-saude-mental/>

não observamos materiais aprofundados, e que fizessem um apanhado sobre os assuntos que permeiam a temática.

Outro fator, de âmbito mais pessoal, é o de exercitar práticas essenciais para um bom jornalismo, como a valorização das entrevistas, produção multimídia, apuração, pesquisa e dezenas de outras habilidades que se fazem mais que necessárias nos dias atuais.

Ademais, trazer um viés crítico e reflexivo para quem lê, a fim de analisar a relação que possuímos com as redes sociais e outras tecnologias. Por último, pelo apelo da temática, escolhemos o formato da reportagem hipermídia hospedada em um site, para facilitar que o público tenha acesso ao produto.

1.2 Objetivos

1.2.1. Objetivo Geral

O objetivo é mostrar, por meio de uma reportagem hipermídia, como a tecnologia e as redes sociais afetaram e ainda afetam a saúde mental dos usuários, bem como podem estar mudando as relações sociais entre eles.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Analisar os possíveis impactos que as redes sociais podem causar na saúde mental;
- Compreender a evolução e os impactos das tecnologias da informação e comunicação na sociedade;
- Contribuir para uma melhor compreensão e uso das redes sociais online.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A socialização e a presença dos indivíduos está cada vez mais inserida na internet e nas redes sociais. É então, dever do Jornalismo ocupar os espaços onde está o público. Diante disso, o webjornalismo possui a missão de, não apenas informar, mas informar em novos formatos. “Os novos dispositivos tecnológicos acrescentam à prática jornalística um novo ‘modus operandi’. O ambiente online caracteriza-se pela instantaneidade e o final do ‘deadline’ convencional; a interactividade e a participação activa do utilizador” (AMARAL, 2005, p. 136 grifos da autora).

Dessa forma, tem-se visto a necessidade de diversificar a forma que a mensagem jornalística é exibida. Vídeos, fotos, infográficos interativos, audiocasts são alguns dos exemplos de formatos possíveis para uma reportagem feita para o meio online. Além de ser

necessário cada vez mais adaptar o discurso para os diferentes dispositivos visualizadores do produto, como smartphones e tablets.

Assim, o formato escolhido para dispor a narrativa foi a da reportagem hipermídia. Liliane Ito (2018) define o ponto inicial para esse tipo de narrativa a reportagem *Snow Fall*³, do The New York Times em 2012. A narrativa hipermídia pode, então, ser definida como um estágio avançado do webjornalismo.

O webjornalismo de terceira geração tem na hipermídia a sua característica principal e definidora, como fora visto na introdução.

De fato, a hipermídia corresponde a uma etapa mais avançada do webjornalismo, em que cada vez mais se produz hipertextos enriquecidos com vídeos, áudios, infografias animadas, entre outros elementos, que colaboram para o delineamento de uma fase em que técnica e discurso são aperfeiçoados e voltados à exploração das características próprias do meio Internet. (ITO, 2018, p.17).

Dessa forma, se trata de uma reportagem com diversos meios de expressão audiovisual e gráfica, que combinados conseguem levar ao receptor as sensações que se deseja transmitir.

Além disso, Helder Bastos (2005, p. 12) conceitua como “a evolução no sentido da narrativa jornalística hipermídia advém das exigências da própria natureza das linguagens possíveis na Web, de navegação e de interação que parecem estar a consolidar-se com o tempo no seio das comunidades virtuais.”.

2.1 As Redes Sociais

Atualmente, o termo rede social é facilmente associado a plataformas como Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp, porém o conceito é mais antigo.

As pessoas estão inseridas na sociedade por meio das relações que desenvolvem durante toda sua vida, primeiro no âmbito familiar, em seguida na escola, na comunidade em que vivem e no trabalho; enfim, as relações que as pessoas desenvolvem e mantêm é que fortalecem a esfera social. A própria natureza humana nos liga a outras pessoas e estrutura a sociedade em rede. (TOMAÉL; ALCARÁ; DI CHIARA, 2005, p. 93).

As redes sociais amplificaram o contato humano, tanto online quanto offline. Desde o advento dos chats da web, as pessoas se reúnem em ambientes não físicos para socializar. “No *chat* a comunicação é dinâmica e lembra a conversação. A troca de mensagens ocorre rapidamente entre emissores e receptores, o que se chama de 'tempo real', ou melhor, sincronia.”(DORNELLES, 2004, p. 254 grifo do autor).

3 Disponível em:< <http://www.nytimes.com/projects/2012/snow-fall/#/?part=tunnel-creek>>

Com o advento da web 3.0⁴, foi acrescentado um elemento de interatividade que antes não era possível. Agora, tudo que é publicado pode ser comentado, compartilhado e visto de onde estivermos.

Aguiar (2007, p. 14) define que o “ambiente comunicacional e informacional da Internet vem propiciando a emergência de múltiplas formas de relações interpessoais e interorganizacionais que representam um desafio às tradicionais metodologias de análise de redes, pelos novos dados de atributo e dados relacionais que daí emergem”. Daí, surge a necessidade de pautar um assunto com diversas facetas e possíveis análises, como a que propomos na série de reportagem hipermídia *Universo em Display*.

3 METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

Neste capítulo, é abordada a metodologia de execução, o modo como as atividades foram desenvolvidas, bem como as reportagens e site foram construídos.

Para criar o site *Universo em Display*, foi preciso desenvolver atividades em conjunto e separadamente, configurando, assim, as etapas de produção. Primeiro, surgiu a ideia de criarmos uma reportagem com diversos recursos midiáticos sobre a relação das pessoas com as tecnologias, a internet e, em especial, as redes sociais, com foco na saúde mental e nas mudanças comportamentais. Após este momento, iniciamos as pesquisas prévias sobre o assunto, por meio da leitura de diversos artigos e livros sobre os impactos da internet no cérebro, na saúde mental e no comportamento dos jovens e adultos.

Para atender a essas expectativas, decidimos que o projeto seria uma reportagem hipermídia e estaria disponível em um site.

Então, nos reunimos para debater sobre os estigmas, benefícios e malefícios que esses fatores têm no cotidiano das pessoas anônimas e dos influenciadores digitais. Esse debate se concluiu no estabelecimento de cinco partes da reportagem:

- Desconectados: as pessoas que não estão presentes no ambiente online e o porquê;
- Jovens: como esse público tem se portado nas redes sociais, o que a internet significa na vida deles e como esse uso impacta na saúde mental;

4 Entende-se por web 1.0, 2.0 e 3.0. Os períodos de evolução da internet. A primeira corresponde ao período inicial da web com sites estáticos e destinados à leitura. A segunda já se entende pela fase em que os sites permitiram mais interatividade e formatações distintas. A última corresponde ao período atual em que envolve exposição, alta conectividade, algoritmos e experiências pessoais. Disponível em: <<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>>

- Hiperexposição: explorar os motivos das pessoas se exporem nas redes;
- Manipulação: como as bolhas ideológicas e os algoritmos estão impedindo o contato com opiniões e conceitos de oposição;
- Conhecimento e informação: por fim, como a inserção da internet no cotidiano das pessoas tem modificado o modo de adquirir conhecimento e informação das mesmas.

Logo após estabelecermos as pautas, procuramos dados recentes sobre o uso da internet da população brasileira, fazendo recorte em diversos públicos e gerações. Com a junção do levantamento teórico e dos dados, começamos a desenvolver as pautas e estabelecer contato com as fontes a serem entrevistadas em cada tópico acima.

Para garantir uma pluralidade de fontes personagens e especialistas, publicamos, em nossas redes sociais particulares, um questionário sobre o uso da internet e se isso afeta a saúde mental das pessoas e se intensifica os transtornos mentais, como a ansiedade, depressão e síndrome do pânico. Esse formulário foi respondido por setenta e seis pessoas. As respostas que mais se encaixavam no tema do projeto foram selecionadas e, após isso, entramos em contato.

Foi feito uma planilha de fontes, na qual os autores elencaram o nome, a especialidade e para qual pauta a pessoa era indicada. Além desses fatores, também colocamos o responsável do contato e o status de entrevista. Essa organização foi necessária para que pudéssemos ter um melhor andamento no trabalho.

Logo após a conclusão de algumas entrevistas, o nome do projeto foi criado e uma parceria com a ilustradora, Sofia Froeder, foi estabelecida. Ela é responsável pela identidade visual, gráfica e pelas ilustrações presentes no site. A identidade foi utilizada como base na criação de infográficos e vídeos, os quais ajudam na melhoria da experiência dos leitores.

Por fim, o conteúdo produzido foi inserido no website - escolhido e programado para ser o mais responsivo possível - e categorizado para uma fácil procura de temas dentro do mesmo. Para isso, foram necessárias pesquisas, definições e compreensão de conceitos sobre reportagem hipermídia, saúde mental, tecnologia, internet, redes sociais, mídias, crianças, jovens e adultos, conforme apresentados neste relatório.

As atividades foram desenvolvidas por nós mesmos e o processo de criação foi elaborado em conjunto; as imagens, vídeos e áudios foram captados pela dupla, sem auxílio de terceiros e com o consentimento do uso de imagem de cada fonte.

3.1 Pré-produção

Antes de tudo começar, o desejo de fazer um produto para o nosso Trabalho de Conclusão de Curso nos uniu e nos tornamos, oficialmente, uma dupla. Logo, já planejamos uma base do que seria o nosso tema.

Após isso, retornamos a professora orientadora, Angela Maria Grossi, para reforçar o convite de orientação e começar com as indicações do projeto.

Em julho de 2019, partimos para a realização de uma pesquisa com base em artigos e livros sobre saúde mental e tecnologia. Essa pesquisa teve como objetivo elencar os principais conflitos, mudanças e benefícios da relação humano x tecnologia, humano x internet e usuário x redes sociais.

Enquanto nos concentrávamos na pesquisa, começamos a buscar referências de reportagens hipermídia e elaboramos algumas ideias de ilustrações. Neste momento, nos reuníamos esporadicamente para debater sobre a nossa leitura dos artigos.

Começamos a elencar possíveis fontes para cada uma das matérias e elaboramos uma planilha para controlar o nosso contato com as fontes e as entrevistas.

Nessa época, nossas reuniões com a professora orientadora eram quinzenais e os nossos encontros para estruturar algumas partes do projeto aconteciam duas vezes na semana.

3.2 Produção

Após a pesquisa prévia, nos reunimos para elaborar as pautas. Consideramos as informações colhidas nos artigos e separamos cinco “lados/impactos” da internet, com foco especial nas redes sociais.

Mas, para começar, decidimos contar a história de quem não está presente no ambiente online e de quem já esteve, mas preferiu sair por diferentes motivos. Chamamos essa pauta de desconectados e conversamos com especialistas da área da Antropologia, Psicologia e com as fontes personagens. Nesta matéria, procuramos mostrar que, apesar de parecer um desafio para a maioria das pessoas, é possível ficar longe das redes sociais.

Um dos lados da relação humano x redes sociais que escolhemos contar foi a dos jovens. As gerações Y e Z cresceram com a inserção gradual da internet no cotidiano - e isso gerou mudanças comportamentais. Nessa pauta, investigamos como esse público está se portando nas redes sociais e como a relação deles com a internet.

Uma das consequências do uso contínuo das redes sociais é a hiperexposição no ambiente online. Na terceira reportagem, procuramos mostrar o que motiva algumas pessoas a exporem sua vida e trabalho nas redes e as consequências dessa prática.

Outro fato importante de se estar na constante companhia da internet são as bolhas ideológicas e os algoritmos; nesta matéria, buscamos mostrar o que são esses dois fatores e como eles influenciam nas discussões ideológicas e na falta de contato com opiniões opostas a do usuário. Por último, traçamos uma reflexão sobre as mudanças em obter conhecimento e informação com a popularização da internet.

3.2.1 Entrevistas

Em agosto, começamos a etapa das entrevistas com as fontes, tanto com os especialistas quanto com os personagens, foram realizadas em três possibilidades: via Skype, filmamos as entrevistas e colocamos alguns takes nas matérias; via WhatsApp, usamos alguns trechos escritos e também alguns áudios; e pessoalmente, captando imagem e áudio por meio de vídeos. Ao todo, foram entrevistadas cerca de trinta pessoas.

3.2.2 Escolha do nome

O nome *Universo em Display* surgiu durante uma das entrevistas realizadas para o projeto. Este nome representa a conexão das pessoas por meio de um display, uma tela de celular, tablet e notebook. Todos estão conectados, de uma forma ou de outra, pela internet. Também pode ser interpretado pelo fato de se ter “o mundo inteiro na palma da mão” por meio de uma tela. O universo em display.

3.2.3 Produção dos textos e website

Em setembro, com a maior parte das entrevistas já realizadas, demos início a produção dos textos, edição dos vídeos e áudios e a elaboração dos infográficos. Neste momento, nos reuníamos diariamente para a realização dessas tarefas. Ao passo que os textos eram concluídos, já entregávamos, no Google Drive, para a primeira correção da orientadora.

Simultaneamente a produção das matérias, demos início ao website. Escolhemos a plataforma *Wix*, pela facilidade de criação e começamos a estruturar toda a parte visual. Neste momento, a identidade visual já estava pronta e a paleta de cores, escolhida. Todas as cores da base do site, das ilustrações e dos infográficos seguem um planejamento gráfico prévio e aprovado pela orientadora.

3.3 Pós-produção

Após o processo de produção e o fechamento do site, começamos a divulgação do projeto nas redes sociais, Facebook e Instagram, a fim de ganhar visibilidade e conquistar usuários para que eles aguardassem o lançamento do site.

4 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

Neste capítulo, explicaremos o desenvolvimento do produto, contemplando a definição do público-alvo, a estruturação do projeto gráfico-editorial e as principais características do site *Universo em Display*.

4.1 Público-alvo

O site jornalístico *Universo em Display* tem como público-alvo jovens e adultos, de 18 a 55 anos, tanto homens quanto mulheres, que se interessam pelo uso da internet no cotidiano, em especial quando se refere à saúde mental. A definição do público veio a partir do resultado da pesquisa inicial realizada para a produção de pautas e disponível no Apêndice A deste relatório.

Vale ressaltar que, por se tratar de um website, exige que as pessoas tenham acesso à Internet e um dispositivo para acessar o site - como computador, tablet e smartphone.

4.2 Projeto gráfico-editorial

O site jornalístico tem como principal objetivo informar e trazer à tona debates acerca do uso constante da internet e redes sociais. O *Universo em Display* conta com textos objetivos, dinâmicos, explicativos, fáceis de ler e com recursos midiáticos e animados para captar a atenção do leitor, pois entendemos que a correria do dia-a-dia, a falta de paciência para ler textos corridos e longos, que por muitas vezes é uma característica do indivíduo conectado. Esses aspectos são combinados com a qualidade de um produto jornalístico e prima pelo compromisso de informar e debater sobre assuntos relevantes.

As reportagens contam com linguagem de rápida compreensão e dinamicidade, intercalando textos com áudios, vídeos, citações em destaque e infográficos. Mescla dados e depoimentos de forma a se desprender de um texto técnico.

O logotipo foi elaborado pela estudante de Design e ilustradora, Sofia Froeder, que teve como inspiração o próprio nome do projeto. Ela juntou as duas definições (universo e display) em uma única imagem. Este logo (figura 1) está presente no cabeçalho do site e foram feitas adaptações para o avatar do Facebook, Instagram, Youtube e Soundcloud.

Figura 1 - Logo do *Universo em Display*



Fonte: Elaborado para o projeto.

A paleta de cores, conforme a figura 2 abaixo, foi elaborada com tons fortes e que fazem referência à tecnologia sem trazer sentimentos de melancolia e tristeza; e tons mais claros, que dão uma leveza às peças, sem perder a seriedade que o assunto exige. A base do site, os infográficos e as ilustrações foram feitas com essas cores, buscando assim a padronização.

Figura 2 - Paleta de cores.



Fonte: Elaborado para o projeto

Em relação ao projeto gráfico, a escolha foi baseada em estética e funcionalidade, pois o site deve ser agradável aos olhos e chamativo, ao mesmo tempo em que traz simplicidade, sem poluição visual. Tentamos o equilíbrio entre o atraente e o simples.

Além do logo e da paleta, em suas ilustrações, que estão presentes no início de cada reportagem, existem traços simples, que dialogam com a temática do projeto e utilizam as cores do mesmo.

Figura 3 – Ilustração da primeira tela do site



Fonte: Elaborado para o projeto

4.3 Características do produto

O site jornalístico *Universe in Display* foi criado na plataforma de criação de websites, *Wix*. Compramos o pacote premium da plataforma e adquirimos um domínio próprio. Por ser uma página desenvolvida para o mundo online, não há edições e todas as reportagens têm ligação com o tema central, a relação das pessoas com as redes sociais. A primeira versão do website traz 5 reportagens.

Figura 4 - Print da tela inicial do site *Universo em Display*



Fonte: Produzido pelos autores.

O site foi construído para que a navegação seja acessível e de fácil entendimento, conforme se observa na figura 4. Todas as reportagens possuem hiperlinks e foram divididas em páginas.

4.4 Custos do projeto

O maior custo do projeto foram as ilustrações e a identidade visual do site, que totalizam em R\$ 250,00. Quanto às viagens e locomoção para a realização das entrevistas, os custos giram em torno de R\$ 105,00.

Tabela 1 - Custos dos projeto *Universo em Display*

Serviços/Despesas	Valor
Ilustração	R\$ 250,00
Viagens	R\$ 105,00
Hospedagem do site	R\$ 140,00
Impressão do relatório	R\$ 60,00
TOTAL	R\$ 555,00

Fonte: Produzido pelos autores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente o trabalho se mostrou como um desafio em falar de um tema que é sim, por muitas vezes, debatido, mas, ao mesmo tempo, nunca aprofundado. As leituras teóricas iniciais serviram para nos colocar na direção correta ao abordar o universo das redes sociais e das relações humanas que ocorrem nelas.

A possibilidade de trabalhar com webjornalismo nos abriu possibilidades de apresentar reportagens com diversas facetas multimidiáticas e nos permitiu exercitar, simultaneamente, inúmeras habilidades durante o processo produtivo. Podemos citar entrevista, transcrição, enquadramento, captação de áudio, edição de áudio, edição de vídeo, infografia, redação e revisão de textos.

A temática se mostrou cada vez mais interessante durante o processo. Ao decorrer das mais de 30 entrevistas realizadas, conseguimos perceber que certas ideias eram compartilhadas por diversas fontes. Fontes essas que, em sua maioria, não estudavam o mesmo assunto nem se conheciam. Ao longo desse tempo também, a experiência de entrevistar pessoalmente, via ligação, via videochamada e por escrito, fontes com ricas experiências acadêmicas e de vida foi enriquecedora para nós, tanto no âmbito pessoal, quanto no âmbito profissional.

Gostaríamos de ressaltar o fato de que as fontes da reportagem, em sua maioria, foram solícitas, responderam nossos contatos e deram boas entrevistas. Tivemos apenas duas fontes, que iniciamos o contato e posteriormente as mesmas pararam de nos responder. Um cuidado que tivemos foi o de pensar em mais de uma fonte para abordar determinado assunto. Assim, se alguma não nos respondesse a tempo, contataríamos nossos planos B e C.

Uma das dificuldades que a produção do projeto apresentou foi a parte de edição jornalística. Ao todo, tivemos 10 entrevistas em vídeo e mais algumas outras em áudio. A parte relacionada a edição e transcrição desse material foi uma das mais complicadas. Foram horas editando, salvando e renderizando vídeos para, posteriormente, fazermos uma seleção e escolher os materiais mais adequados para as matérias. Este fora outro processo trabalhoso, mas apesar disso, agradecemos muito a possibilidade de poder contar com dezenas de entrevistas, vídeos e áudios, o que colaborou para criarmos um produto denso e aprofundado.

O projeto *Universo em Display* tem a intenção de durar por bastante tempo, sendo como um centro de conteúdos jornalísticos envolvendo as redes sociais, que possam servir de base para futuras ideias para outros jornalistas e também para que continue sendo um exemplo de produto feito por alunos de Jornalismo da Unesp.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Bruno. (2017). A Internet de Pessoas: a Web 3.0, a Exposição dos Usuários nas Mídias Sociais e a Polarização de Ideias na Rede. **Anuário Unesco/Metodista de Comunicação Regional**. 20. 191. 10.15603/2176-0934/aum.v20n20p191-203.

TERROSO, Lauren Bulcão; DE LIMA ARGIMON, Irani Iracema. Dependência de internet e habilidades sociais em adolescentes. **Estudos e pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 1, p. 200-219, 2016.

MARQUES, Rodrigo Moreno; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Polarização do conhecimento na era da informação: o Vale do Silício como exemplo. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v.7, n.1, jan./jun. 2014.

AGUIAR, Sonia. Redes sociais na internet: desafios à pesquisa. In: **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1977-1.pdf>>. Acesso em 23/10/2019.

MACHADO, Joicemengue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma. Redes Sociais Virtuais: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. **RENOTE**, v. 3, n. 1, 2005.

BASTOS, Helder. Ciberjornalismo e narrativa hipermídia. **Prisma.com**, n. 1, p. 3-15, 2005.

AMARAL, Inês. A interactividade na esfera do Ciberjornalismo. 2005. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/amaral-ines-interactividade-esfera-ciberjornalismo.pdf>>. Acesso em: 23/10/2019.

ITO, Liliane de Lucena. **A (R)EVOLUÇÃO DA REPORTAGEM Estudo do ciclo da reportagem hipermídia: da produção às respostas sociais**. 2018. 305 p. Tese (Doutorado)– Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Bauru, 2018

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; DI CHIARA, Ivone Guerreiro. Das redes sociais à inovação. **Ciência da informação**, v. 34, n. 2, 2005.

DORNELLES, Jonatas. Antropologia e Internet: quando o "campo" é a cidade e o computador é a "rede". **Horizontes antropológicos**, v. 10, n. 21, p. 241-271, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-71832004000100011&script=sci_arttext>. Acesso em 18/10/2019.

APÊNDICES

Apêndice A - Pautas

PAUTA 1

Gustavo Lustosa e Luisa Volpe	
Título da Pauta: Desconectados: pessoas que vivem sem redes sociais	
Repórter: Gustavo Lustosa e Luisa Volpe	
Sugestão de Fontes: - Pesquisadores do assunto (tecnologia). - Especialistas da área médica: psicólogos, psiquiatras e neurologistas. - Pessoas que vivem desconectadas em 3 grupos: <i>Não usam nenhum tipo de rede social:</i> Maximiliano (professor de jornalismo) <i>Pararam de usar alguma rede social por algum tempo/ abriram mão de algumas</i> <i>Pessoas que desejam sair das redes</i> Captaremos mais fontes por meio de enquetes no stories do Instagram e em grupos do Facebook. Também haverá pesquisa de dados nos sites CETIC e SAFERNET sobre quantas pessoas saíram e quantas entraram nesse meio nos últimos anos.	

Proposta: o intuito dessa pauta é investigar o motivo das pessoas que não utilizam redes sociais terem optado por uma vida “desconectada”. Traremos a tona os impactos negativos por meio de entrevista com pessoas que nunca usaram as redes; pessoas que deixaram de usar uma ou todas e pessoas que desejam sair. Relacionar com o aumento ou diminuição de pessoas com transtornos mentais, uso de antidepressivos, mudanças no cérebro causadas pelo uso excessivo da internet, analisar os impactos negativos,	Formato: reportagem hipermídia
Encaminhamento: Levantar dados sobre o uso da internet (quantas pessoas saíram e quantas entraram nos últimos anos) Rememorar os conceitos de leitura superficiais contidos na base teórica Reunir pessoas que têm vontade de sair das redes para participar de uma pesquisa: ficar sem redes sociais (Facebook, Instagram, LinkedIn, Youtube) durante uma semana. Após isso, faremos uma análise com os resultados – talvez com o auxílio de um psicólogo.	
Links de apoio: https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/06/09/eles-cortaram-o-acesso-as-midias-sociais-e-nao-se-arrependem.htm https://viverdaescrita.com.br/estou-ha-pouco-mais-de-um-mes-sem-redes-sociais-e-e-disto-que-sinto-falta/ https://tudoparahomens.com.br/os-beneficios-em-abandonar-as-redes-sociais/amp/ https://www.gazetadopovo.com.br/viver-bem/comportamento/um-mes-sem-redes-sociais-campanha-britanica/ https://f5.folha.uol.com.br/viva-bem/2018/05/pessoas-tem-apagado-perfil-no-facebook-e-em-outras-redes-sociais-para-aproveitarem-mais-a-vida.shtml https://diariodovale.com.br/colunas/quanto-tempo-voce-suportaria-ficar-sem-suas-redes-sociais/ https://www.bbc.com/portuguese/geral-49160276	

Gustavo Lustosa e Luisa Volpe	
Título da Pauta: Por que a saúde mental dos jovens andam tão abaladas e frágeis?	

Repórter: Gustavo Lustosa e Luisa Volpe

Sugestão de Fontes e dados:

- Pesquisadores do assunto (jovens): Juliano Sousa e Maria Cristina Gobbi, ambos são professores de jornalismo da Unesp Bauru.

- Especialistas da área médica: psicólogos, psiquiatras e neurologistas.

Dados sobre índice de doenças mentais

- Jovens que tem algum transtorno mental e relacionam isso com a internet: Mariana Mazanatti, Marina Minutti.

Captaremos mais fontes por meio de enquetes no stories do Instagram e em grupos do Facebook.

Conselho Federal de Psicologia
Conselho de Psiquiatria
Secretaria de Saúde ou bem estar social

Proposta: investigar o porquê a geração dos millennials tem transtornos mentais como depressão, ansiedade, síndrome do pânico, o porquê não conseguem lidar com frustrações e dilemas da vida adulta, porquê são tão imediatistas e qual a relação do uso da internet/ redes sociais com isso?

Formato:
reportagem
hipermídia

Encaminhamento:

Levantar dados sobre o aumento de transtornos mentais em jovens

Rememorar os conceitos de leitura superficiais contidos na base teórica

Fazer um recorte sobre a evolução da web (1.0 , 2.0 e 3.0)

Responder a pergunta da proposta: estamos menos atentos e concentrados para as coisas?

Gustavo Lustosa e Luisa Volpe	
Título da Pauta: Exibicionismo e exposição nas redes sociais	

Repórter: Gustavo Lustosa e Luisa Volpe

Sugestão de Fontes:

Influenciadores:

Flávia Gomes - Guapa Vip Store (https://www.instagram.com/guapa_vip_store/?hl=pt-br) - Faz roupa para globais

Mirella Cabaz - Social Bauru (<https://www.instagram.com/mirellacabaz/?hl=pt-br>) - Fala sobre moda nas redes sociais

Jean Luca <https://www.instagram.com/ojeanluca/?hl=pt-br>

Influenciadores “da vida real”:

Leticia Muniz - <https://www.instagram.com/leticia.munniz/?hl=pt-br>

Miriam Bottan - <https://www.instagram.com/mbottan/?hl=pt-br>

Ellora Haonne - <https://www.instagram.com/ellorahaonne/?hl=pt-br>

Gabi Oliveira - <https://www.instagram.com/gabidepretas/?hl=pt-br>

Jout Jout

Dora Figueiredo

Pessoas não famosas que postam muito

Captaremos mais fontes por meio de enquetes no stories do Instagram e em grupos do Facebook.

Issaaf Karhawi - Estudiosa sobre influenciadores <https://usp-br.academia.edu/IssaafKarhawi>

Proposta: trazer o debate sobre superexposição que as pessoas possuem nas redes sociais. Além disso, comentar sobre a profissão do “influencer”, comentando sobre como esse tipo de pessoa influencia os outros a seguirem determinados padrões de consumo, beleza e etc. Fazer o contraponto com “influencers da vida real”, pessoas fora do padrão e que atuam como desmistificadores dessa vida perfeita que alguns influenciadores possuem. Pegar o gancho do fim dos likes no Instagram, analisando a posição da empresa e de diversos usuários.

Formato: reportagem
hipermídia

Gustavo Lustosa e Luisa Volpe		
Título da Pauta: MANIPULAÇÃO		
Repórter: Gustavo Lustosa Luisa Volpe		
Sugestão de Fontes:		
José Milagre - Advogado que é especialista em crimes virtuais		
Pedro Varoni (SEMANA DE JORNAL)		
Dubes Sonego (SEMANA DE JORNAL)		
Amanda Audi (SEMANA DE JORNAL)		
Especialista em Bolhas Ideológicas		
Pesquisar sobre Esteban Moro - especialista americano em redes sociais		
Especialista em comunicação não violenta - Dominic Barter		
Especialista em MKT Digital		
Proposta: trazer o debate sobre as bolhas ideológicas e também sobre o uso de dados pessoas na internet. Problematicar como a publicidade se utiliza desses dados e falar sobre tretas envolvendo o Facebook. trazer a tona a questão de que as redes sociais possuem uma falsa sensação de pluralidade.		Formato: reportagem hipermedia
Encaminhamento: fazendo um recorte sobre a evolução da webm mostrar		

qual era o intuito inicial da mesma e como ela funciona nos dias atuais. Falar sobre como as empresas se utilizam de dados para realizar ações de marketing. Explicar as polêmicas envolvendo o facebook e os dados de seus usuários.	
Links de apoio: https://www.vice.com/pt_br/article/nz38y8/a-bolha-de-filtros-do-facebook-esta-piorando (LINKAR COM PAUTA 5) https://g1.globo.com/economia/tecnologia/noticia/2019/04/04/dados-de-540-milhoes-de-usuarios-do-facebook-ficam-expostos-em-servidor.ghtml https://www.google.com/search?q=dados+facebook&rlz=1C1CHZL_pt-BRBR769BR769&oq=dados+facebook&aqs=chrome..69i57.2230j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8	

PAUTA 5 -

Gustavo Lustosa e Luisa Volpe	
Título da Pauta: A internet está nos deixando mais burros?	
Repórter: Gustavo Lustosa Luisa Volpe	

Sugestão de Fontes:

Bibliotecas (ou dados sobre bibliotecas)

Neurocientista

psicopedagogo

Talvez algum cientista da computação, alguém ligado em tecnologias para falar do excesso de facilidade que a internet e redes sociais estão causando na nossa vida.

<https://observa2018.com.br/>

Sugestão Eli Vagner ou Carbone, para uma discussão mais filosófica sobre o conhecimento (filosofia da ciência)

Proposta: Trazer a tona o debate: será que pelo uso excessivo da internet e das redes sociais, estamos ficando mais burros (acomodados)? Não necessariamente burros, mas mais desatentos, consumindo menos livros, realizando apenas leituras mais dinâmicas?

Encaminhamento:

Levantar dados sobre o uso da internet

Rememorar os conceitos de leitura superficiais contidos na base teórica

Levantar dados sobre o consumo de livros

Fazer um recorte sobre a evolução da web (1.0 , 2.0 e 3.0)

Responder a pergunta da proposta: estamos menos atentos e concentrados para as coisas?

Formato: reportagem
hipermídia

Links de apoio:

<https://www.tecmundo.com.br/curiosidade/37886-5-tecnologias-que-estao-nos-deixando-mais-burros.htm>

<https://noticias.uol.com.br/tecnologia/noticias/redacao/2018/09/08/o-google-esta-nos-deixando-mais-burros-neurocientista-responde.htm>

https://www.vice.com/pt_br/article/nz38y8/a-bolha-de-filtros-do-facebook-esta-piorando (LINKAR COM PAUTA 4)

Apêndice B - Fontes entrevistadas

Ângela Pimenta	Jornalista pela USP, mestre pela Columbia University e tem atuado na questão da credibilidade da notícia e jornalismo regional. É Diretora de Operações do PROJOR. Coordenou o projeto Atlas da Notícia em 2017 e 2018.
Dubês Sônego	Jornalista pela UFSC, especialização em letras e jornalismo de dados.
Amanda Audi	Jornalista do The Intercept Brasil.
Tatiana Molini	Formada em letras e jornalismo, mestranda em Comunicação na UNESP Bauru. Especialista em Marketing Digital
Marcelo Carbone	Professor de filosofia do DCHU da Unesp de Bauru, diretor da FAAC.
Juliana Feitosa	Doutoranda em sistemas da informação pela Unesp de Bauru.
Carla Faria Leitão	Doutora em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Sua pesquisa concentra-se na área de Interação Humano-Computador (IHC). Estuda os impactos das TICs (tecnologias da informação e computação).
Max Vicente	Professor de História do DCHU da Unesp de Bauru. Não possui redes sociais.
Sandra Lopes	Vendedora. Não possui redes sociais
Luiza*	Cineasta. Não possui redes sociais. Possui transtornos de depressão e fobia social.
Juliano Sousa	Doutorando em Comunicação, pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (UNESP Bauru/SP). É Mestre em Comunicação e pesquisa a juventude bauruense.
Amanda*	Estudante. Possui ansiedade e depressão.
Marina Minutti	Estudante de Direito. Possui ansiedade e saiu das redes sociais.
Gabriela Motta	Auxiliar administrativa. Possui transtornos de ansiedade e depressão.

Isaaf Karhawi	Doutora em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP) e mestre pela mesma instituição. Atualmente, desenvolve pesquisas sobre blogs de moda, influenciadores digitais e constituição de novos perfis profissionais no campo da Comunicação.
Fernando Santos	Culinarista e Mini influenciador bauruense, conhecido como Chef Fernandinho. Possui transtorno de ansiedade.
Leandro Videira	Publicitário. Possui transtornos de ansiedade.
Ana Paula Benato	Analista. Saiu das redes sociais.
Pedro Ludovico	Estudante. Saiu das redes sociais.
Maria Vitória Pimentel	Professora. Saiu das redes sociais.
Jonatas Dornelles	Antropólogo, doutor pela UFRGS. Especialista em sociabilidade virtual.
Heitor Facini	Jornalista. Teve transtornos de ansiedade e depressão.
Marina P. Darcie	Doutoranda em comunicação pela Unesp de Bauru. Estuda o movimento dos fãs nas redes sociais.
Gabriel Koki	Assessor de produtor de conteúdo. Teve transtornos de ansiedade e depressão.
Mariane Lopes	Estudante de Fisioterapia. É diagnosticada com ansiedade.
Victor*	Fotógrafo/designer gráfico/tatuador/estudante. Possui depressão.
Victor Rosa	Advogado. Possui transtorno de adaptação, transtorno de ansiedade e depressão
Rosana Hermann	Jornalista. Escritora e roteirista. Escreveu o livro “Celular, Doce Lar”
Carine Ramos	Psicóloga psicóloga. Especialista em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Trabalha com identificação e intervenção precoce com crianças com sinais de risco para TEA, e estimulação de crianças com algum tipo de atraso no desenvolvimento, além de atender clinicamente crianças, jovens e adultos.
Felipe Dos Santos	Doutorando em Filosofia pela Universidade Federal de São Carlos. Nunca possuiu nenhuma rede social.

Andressa Moura	Psicóloga, possui especialização em modalidades de intervenção no processo de aprendizagem, especialização em segurança de voo aeronavegabilidade continuada. Atualmente há quase 2 anos na clínica e fazendo especialização em neuropsicologia.
----------------	--

Perguntas:

Para as pessoas sem redes sociais:

- Qual seu nome, profissão e idade? Podemos usar seu nome real ou prefere não ser exposta?
- Você nunca teve nenhuma rede social? Se nunca, por que?
- Se já teve, por que saiu?
- Você se sente, de certa forma, distante das discussões e da vida social das pessoas por não estar nas redes?
- Caso nunca tenha tido, já pensou em ter alguma rede social?
- Como você faz pra se comunicar com as pessoas distantes? E para se informar?
- O que mais te incomoda nessa nova geração tecnológica?
- Acha que a tecnologia está substituindo, de algum modo, o contato humano?
- Você tem alguma crítica e/ou elogio às redes sociais?
- Mais algum comentário que queria fazer?

Perguntas para jovens com transtornos

1. Nome, idade e profissão. Quer que utilizemos um nome fictício?
2. Você possui algum(ns) transtorno(s) mental(is)? Se sim, qual(is)? Se não, você sente como se tivesse? Se sim, por que?
3. Faz acompanhamento psicológico? Isso te ajuda? Por que?
4. Como você vê o uso contínuo das redes sociais?
5. Ao seu ver, quais são os benefícios e os malefícios das redes sociais?
6. Acredita que o uso das redes sociais tem alguma influência no desenvolvimento do(s) transtorno(s)?
7. Acredita que o uso das redes sociais intensificam o(s) transtorno(s)? Se sim, por que?
8. Já saiu das redes sociais por algum tempo? Se sim, de quais e por quanto tempo?

9. O que motivou a sua saída? E por que voltou?
10. Você tem vontade de passar um tempo desconectado novamente?
11. Se nunca saiu, tem vontade?
12. Quais foram as principais mudanças no seu comportamento e na saúde mental quando você passou esse tempo sem redes sociais?
13. Acredita que as redes impõem um estilo/padrão de vida, beleza e comportamento? Isso te prejudica de alguma forma?
14. Você tomou algum tipo de medida para que as redes sociais não fossem um ambiente tão nocivo? Se sim, qual?
15. Tomou medidas gerais em prol da sua saúde mental?
16. Você acredita que há um tipo de pressão na sociedade para se estar o tempo todo conectada? Conte mais sobre isso.

Perguntas para Juliano Sousa

- -Nome e sobrenome, idade, profissão. Tem alguma especialidade?
- Durante suas pesquisas no mestrado e agora no Doutorado, no geral, como você vê a relação dos jovens com as mídias, e principalmente as redes sociais?
- Sobre seu estudo com os “Nem-nem”, o que você descobriu?
- Qual é a sua tese do mestrado?
- Por que você resolveu estudar a geração nem-nem?
- Com base nos seus estudos, você acredita que os jovens estão mais propensos a estar conectados o tempo todo, principalmente nas redes sociais? Por que?
- Essa tendência aumenta nos jovens da geração nem-nem? Por que?
- Com a sua experiência estudando os jovens e também sendo parte da vida de muitos como professor, como você vê a diferença entre o modo como as pessoas se relacionam com celular e redes sociais hoje em dia e alguns anos atrás, num intervalo de aulas, por exemplo?

Perguntas para Marcelo Carbone - Professor de Filosofia do Depto de Ciencias Humanas da Unesp de Bauru.

- Nome e sobrenome, idade, profissão. Tem alguma especialidade?
- Como você vê a questão do conhecimento ao decorrer das décadas e das gerações?

- Como você vê a absorção de conhecimento numa sociedade em que estamos sempre em redes sociais e temos acesso a infinitas informações o tempo todo?
- Você acha que a facilidade dos gadgets eletrônicos (celular, tablets etc.), nos deixa mais desatentos?
- Acredita que existe um problema na superficialidade da informação exposta nas redes sociais? Por que?

Perguntas para Jonatas Dornelles

- Nome e sobrenome, idade, profissão. Tem alguma especialidade?
- De forma ampla, como você enxerga a relação das pessoas com as redes sociais atualmente?
- De que forma você vê que as redes sociais e o ambiente online tem substituído o contato humano?
- quais benefícios e malefícios as redes sociais trazem para as pessoas?
- você vê as pessoas com uma desatenção maior, devido ao uso excessivo de redes sociais e internet?
- Na sua opinião, por que estamos tão presos a essas redes sociais hoje em dia e é muito difícil ficar fora delas?
- Qual relação você vê entre redes sociais e status?
- Como você analisa a relação que as pessoas têm com os influenciadores digitais?

Perguntas para Chef Fernandinho

- Nome e sobrenome, idade, profissão. Tem alguma especialidade?
- Você possui algum(ns) transtorno(s) mental(is)? Se sim, qual(is)? Faz acompanhamento psicológico? Isso te ajuda? Por que?
- Você acha que a internet e principalmente as redes sociais, tem impactos nos seus transtornos?
- Como é sua relação hoje com as redes sociais, em relação a trabalho e vida pessoal? (equilíbrio)

- Você utiliza a internet também como forma de lazer? Ou, por trabalhar com ela você tenta se desconectar?
- Ao seu ver, quais são os benefícios e os malefícios das redes sociais?
- Que tipo de conteúdo você consome nas redes sociais? Que tipo de pessoas segue, e etc.
- Como você se sente por trabalhar, de certa forma, se expondo nas redes sociais?
- Você já se sentiu exposto, ou já se sentiu mal de alguma forma?

Perguntas para psicóloga especialista em TIC - Carla Leitão

- Nome, idade e profissão. Tem alguma especialidade?
- Caso a fonte tenha feito mestrado e doutorado, pergunte qual foi a tese/objeto de estudo e o que a motivou a estudar isso.
- Qual o conceito de TIC? Por que esse termo foi criado e o que busca estudar?
- O que te motivou a estudar impactos culturais, sociais e psicológicos da experiência com TIC?
- Qual a principal diferença do comportamento humano antes delas e depois?
- A tecnologia, em especial as redes sociais, está mudando de forma brusca o comportamento humano ou é uma mudança sutil? Por que?
- Quais os impactos negativos do uso contínuo das redes sociais? E os positivos? Tanto na questão comportamental quanto no âmbito da saúde mental?
- Como você analisa essa mudança?
- Ao seu ver, por que o humano se apegou tanto as tecnologias e as redes sociais? Já é considerado um vício?
- Acredita que as redes sociais estão substituindo o contato humano?
- Quais são as previsões de mudanças para o futuro? Acha que a gente vai ficar cada vez mais preso a realidade virtual?
- As pessoas conseguem ver que o uso das redes sociais pode ser nocivo? Quais são os principais perigos das redes?
- Acha que o uso contínuo das redes e/ou o conteúdo consumido nelas tem ligação com os índices de suicídio (principalmente nos jovens)?
- Esse uso está provocando alguma mudança física também? Como alterações cerebrais ou algo do tipo?
- Quais os impactos do contato com a tecnologia nas primeiras fases da vida?

- É recomendável que crianças tenham esse contato? Por que?
- E na adolescência? As tecnologias são benéficas ou maléficas? Elas são consideradas uma distração?
- Quais são os cuidados necessários para nascer e crescer na era tecnológica?
- E quais são os cuidados necessários para a transição dos costumes para a era tecnológica já na vida adulta?
- Tem alguma quantidade de horas ideais para se passar conectado? Há necessidade de se desconectar um pouco?
- Quais os efeitos de se estar conectado o tempo todo? Isso gera algum transtorno mental ou atípa ainda mais nas pessoas que já possuem?
- Como esses efeitos se dão a longo prazo?
- A depressão é uma das doenças responsáveis por grande parte do número de profissionais afastados do trabalho hoje em dia. Acredita que as redes sociais/uso contínuo da tecnologia tem relação com isso?
- As ideias de padrão de beleza e comportamento são reafirmados ou intensificados nas redes sociais? Como isso prejudica na saúde mental das pessoas?
- Quais as recomendações para as pessoas com transtornos mentais com o uso das redes sociais?
- Os jovens têm dificuldade de lidar com frustrações e problemas? Se sim, por que isso ocorre?

Perguntas para psicólogas:

Andressa:

- Nome, idade e profissão. Se puder comentar sobre suas áreas de atuação e estudo seria ótimo.
- Existem alguns dados sobre saúde mental bem complicados como o da OMS, que diz que 1 em cada 5 jovens possuem transtornos mentais. Na sua opinião, por que temos cada vez mais jovens com uma saúde mental fragilizada? Você acha que é possível relacionar isso com o uso excessivo de redes sociais e internet?
- De forma ampla, como você vê a relação que as pessoas possuem, principalmente os jovens, com as redes sociais e telas de maneira geral, hoje em dia?

- Você acredita que o excesso de informação contido nas redes sociais pode causar ansiedade nas pessoas? Como você entende esse processo?
- Vemos nas redes sociais diversas pessoas que utilizam a plataforma para mostrar um estilo de vida ideal e perfeito. Os influenciadores digitais, por assim dizer, fazem muito isso. Você acredita que isso pode ser prejudicial para quem segue essas pessoas?
- Por que você acha que as pessoas seguem esse tipo de perfil?
- Numa forma ampla, você vê quais principais benefícios e malefícios das redes sociais?
- Nesse mundo amplamente conectado, você acha que é viável ficar fora das redes sociais?
- algumas pessoas tem se desconectado ou feito um “detox” de redes sociais, o que você acha desse tipo de medida?
- Você teria alguma recomendação para que as pessoas utilizem as redes sociais sem que ela faça mal para a saúde mental delas?

Carine:

- Qual seu nome, idade e profissão? Se puder comentar sobre suas especialidades, áreas de pesquisa e atuação seria ótimo.
- Existem alguns dados sobre saúde mental bem complicados como o da OMS, que diz que 1 em cada 5 jovens possuem transtornos mentais. Na sua opinião, por que temos cada vez mais jovens com uma saúde mental fragilizada?
- Um estudo da universidade de Stanford e da NYU reuniu mais de 2400 pessoas para observar a relação entre o bem-estar delas e o uso do Facebook. Eles chegaram a uma conclusão de que passar um mês fora das redes sociais diminuiu quadros de ansiedade, depressão e etc. Como você enxerga essa relação entre a saúde mental das pessoas e um uso abusivo de redes sociais?
- Você acha que podemos relacionar e aplicar a teoria da comparação social de Leon Festinger com o uso que fazemos das redes sociais?
- - Como funciona a mente de alguém com ansiedade e/ou depressão? Quais são os principais sintomas?
- Por que temos a impressão de que os jovens não conseguem lidar com frustrações?
- - Você teria alguma recomendação para que as pessoas utilizem as redes sociais sem que ela faça mal para a saúde mental delas?

Apêndice C - Formulário de Pesquisa via Google Forms

Pesquisa para TCC sobre saúde mental e redes sociais

“Olá pessoal, tudo bem? Este forms é parte do TCC de Gustavo Lustosa (<https://www.facebook.com/gustavolustosa15>) e Luisa Volpe (<https://www.facebook.com/luisa.volpe.779>), estudantes do curso de jornalismo da UNESP/Bauru. Estamos produzindo uma série de reportagens sobre a relação que as pessoas possuem com as redes sociais e de que forma isso afeta a saúde mental delas.

Falaremos sobre pessoas desconectadas das redes e as que se desconectaram, o por que da saúde mental dos jovens estar tão afetada atualmente, o exibicionismo exacerbado nas redes, a manipulação de informação nas redes sociais e de que forma a internet afeta nosso intelecto.

Aqui gostaríamos de captar pessoas para possíveis entrevistas para falar sobre seus relatos dentro do ambiente online.

Não iremos publicar nada sem consentimento dos envolvidos.”

Respostas:

76

Gêneros:

Feminino: 53

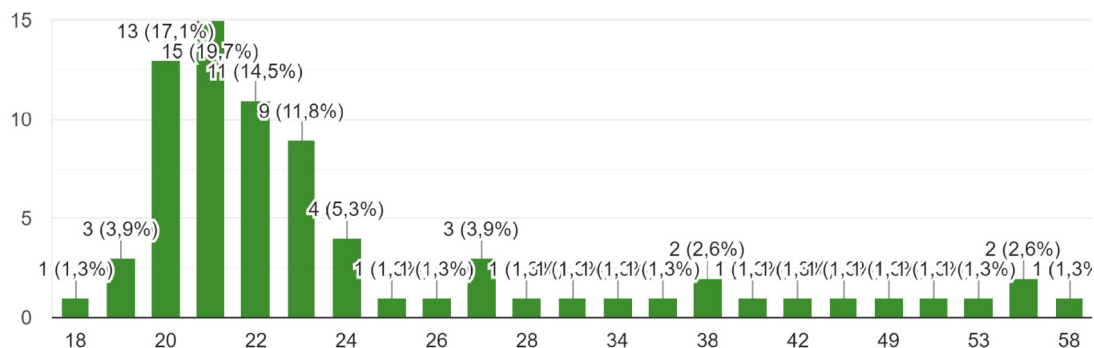
Masculino: 22

Não Binário: 1

Prints com as respostas das perguntas

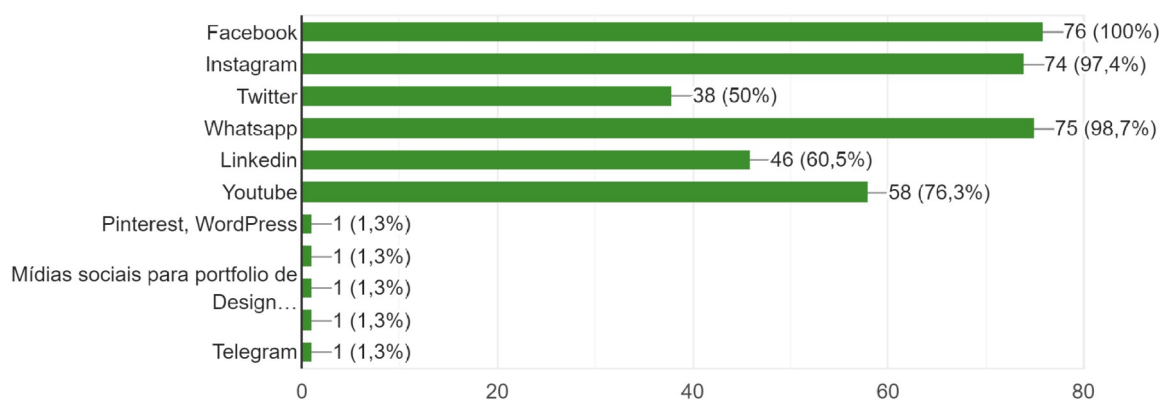
Idade

76 respostas



Quais redes sociais você possui?

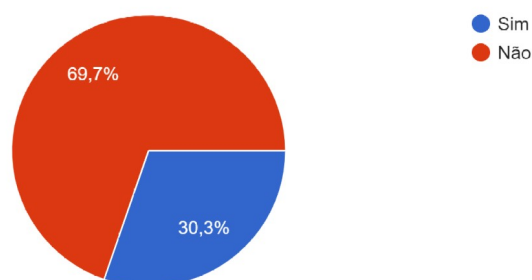
76 respostas



os itens que não aparecem na tabela correspondem a: 1 - (pinterest, tinder, Tumblr e Snapchat). 2 - (pinterest)

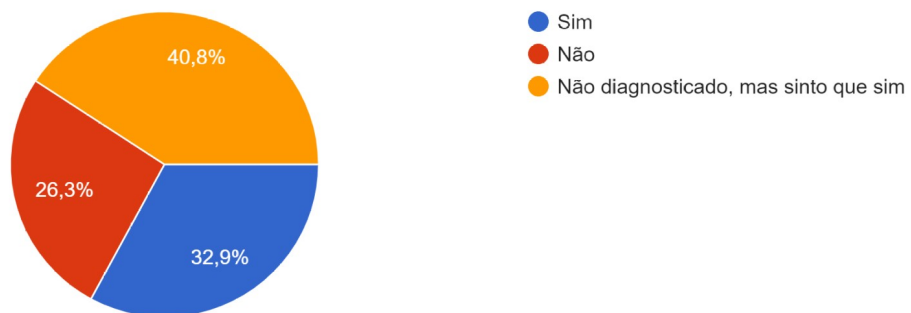
Você acha que controla bem o seu tempo nas redes sociais?

76 respostas



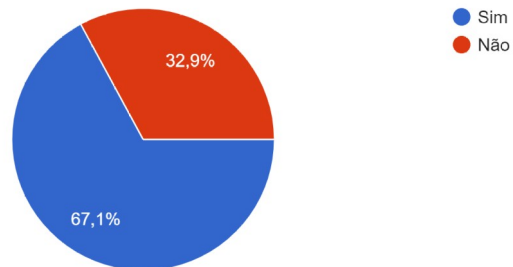
Você possui algum transtorno mental? (ansiedade, depressão, síndrome do pânico e etc.)

76 respostas



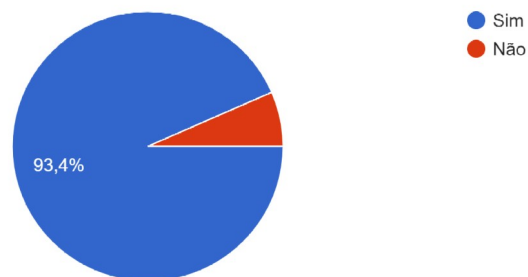
Você acha que as redes sociais possuem alguma ligação com o transtorno?

76 respostas



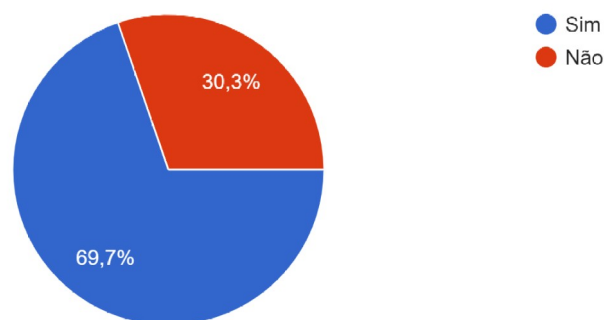
Você acredita que o uso das redes sociais te deixam mais disperso?

76 respostas



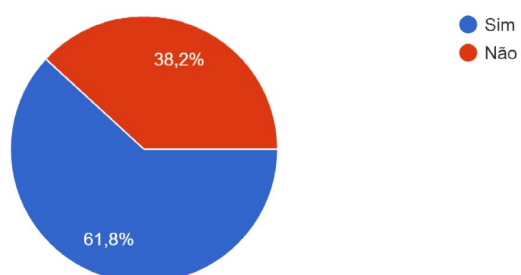
As redes sociais são um obstáculo nas suas atividades diárias?

76 respostas



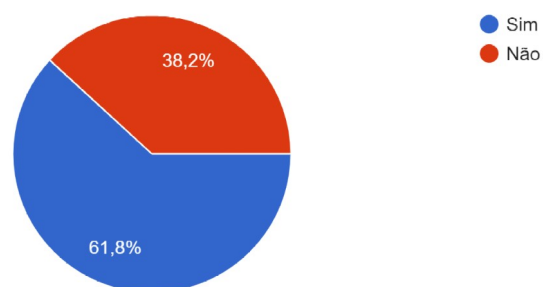
Você já ficou algum tempo sem utilizar ou abandonou alguma rede social?

76 respostas



Você já ficou algum tempo sem utilizar ou abandonou alguma rede social?

76 respostas



Você acha que expõe muito sua vida pessoal nas redes sociais?

73 respostas

